

# ERRADICAÇÃO DA POBREZA

ACÁCIO F. CATARINO

*Publicado no Semanário «Região de Cister» a 29 novembro de 2018*

## ERRADICAÇÃO DA POBREZA?

A erradicação da pobreza não consiste em acabar com ela rapidamente, mas sim em atuar, ao melhor ritmo possível, na sua realidade, atenuando-a, e nas suas causas, tendendo para a respetiva eliminação. Claro que seria desejável eliminá-la rapidamente, de um dia para o outro, mas não existem requisitos para isso, apesar de não faltar quem pense que sim. Contudo, impõe-se não perdermos de vista as diferentes tentativas, a favor dessa erradicação, que surgiram ao longo da história, tais como: tradições e experiências comunitárias; teorias e experiências socializantes ou estatizantes na antiguidade; o cristianismo; utopias; movimentos milenaristas; revoluções; o marxismo; socialismos; a democracia e o Estado social; a investigação; novos movimentos sociais... Apesar destes contributos e de tantos esforços, **continuamos paupérrimos perante a pobreza.**

A União Europeia vem dedicando atenção sistemática à pobreza e exclusão social, desde sempre mas particularmente a partir dos anos setenta do século passado; contudo, vem utilizando mais as palavras «combate» e «luta» do que «erradicação». Tais palavras talvez não correspondam a uma verdadeira opção, mas sim à mera evolução natural neste domínio, baseada **nas enormes dificuldades a vencer, com tendência para se agravarem umas às outras.** De facto, a erradicação da pobreza debate-se, além do mais, com dificuldades ancestrais, socioeconómicas, políticas e tecnocientíficas.

**Nas dificuldades ancestrais**, incluem-se, por exemplo: a contingência humana e suas vicissitudes no dia a dia; a maior força dos mais fortes; a avareza e o egoísmo, agravados pelos receios do futuro; um sentimento atávico de que é natural a existência de pobreza e de pobres...

**Nas dificuldades socioeconómicas**, figuram, em especial: o peso dos sistemas económicos; a força de determinados grupos, empresas e pessoas; a complexidade incontrolável das realidades em presença; divergências de interesses; conflitos laborais; a dialética da harmonização entre a sustentabilidade económica e a justiça social; a articulação entre o curto, o médio e o longo prazos...

**Nas dificuldades políticas**, sobressai particularmente: o condicionamento do poder político por todas as dificuldades aqui referidas e outras; a impossibilidade de o poder político satisfazer todas as necessidades e reivindicações; a consciência subliminar, muito difundida, segundo a qual os recursos financeiros são, ou têm que ser, ilimitados; o peso dos extremismos, fundamentalismos e populismos, com seus diferentes matizes; as divergências entre partidos, dentro deles, contra eles e à sua margem; a falta de soluções adequadas e aceites de maneira pacífica para muitos problemas...

**Nas dificuldades tecnocientíficas**, basta referir por ora: as limitações financeiras e outras com que se debate a investigação científica e tecnológica; o não aproveitamento de alguns dos seus resultados; a insuficiência da investigação e da difusão dos seus resultados nos domínios relacionados com as dificuldades aqui sumariadas e, especificamente, com a erradicação da pobreza.

Acácio F. Catarino

*Publicado no Semanário «Região de Cister» a 29 novembro de 2018*

